

Por uma Musicologia no Vale Europeu: a documentação musical dos acervos blumenauenses

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Tiago Pereira

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) - tiagopereira_pg@hotmail.com

Resumo: Este artigo relata preliminarmente a respeito da documentação musical em partitura presente em três acervos da cidade de Blumenau (SC). Aponta-se para a importância de um trabalho musicológico nestes espaços, que possuem políticas de acesso às fontes, mas carecem de dados do ponto de vista musical. Faz-se um levantamento bibliográfico acerca das pesquisas musicológicas nos acervos de Santa Catarina, que, impulsionadas pelo programa de Pós-Graduação da UDESC, contribuem para o fortalecimento da Musicologia Histórica no Estado.

Palavras-chave: História da Música em Santa Catarina. Acervos musicais. Musicologia Histórica.

For a Musicology in Brazilian European Valley: Blumenau's music collections

Abstract: This paper describes preliminarily about the scores in three collections of Blumenau, Brazil. It reflected the importance of a musicological work in these collections, which allows access to sources, but, lacks information from the musical perspective. Furthermore, was realized a survey of literature about the musicological research in collections of Santa Catarina State, which, encouraged by the Graduate Program of State University of Santa Catarina, contribute for the strengthening of Historical Musicology in State.

Keywords: Music History in Santa Catarina State. Musical collections. Historical Musicology.

Desde a fundação da colônia Blumenau - SC, por imigrantes alemães em 1850, um considerável número de conjuntos musicais se reunia com o intuito de divertir-se e fazer música, lembrando os costumes de sua velha pátria. Esses conjuntos se denominavam *Gesangvereine* (Sociedades de Canto) e *Musikvereine* (Sociedades de Música) e legaram ao presente um considerável número de partituras, fruto de suas atuações. Esses documentos musicais – também com obras originalmente compostas para essas sociedades – encontram-se atualmente alocados em instituições de preservação do patrimônio histórico-documental da cidade.

Com base em uma recém-iniciada pesquisa de mestrado em Musicologia, este artigo busca prover informações preliminares acerca de fontes e acervos musicais de Blumenau, contribuindo com a inserção do Estado de Santa Catarina no mapa da musicologia brasileira. Realiza-se também, um levantamento bibliográfico acerca dos trabalhos musicológicos em Santa Catarina e em Blumenau, com vistas a justificar a importância de uma pesquisa direcionada a musicologia histórica e arquivística na referida cidade.

A pesquisa arquivística – levantamento bibliográfico

Em nível de Brasil desde longa data vêm sendo estudada a organização dos acervos de música e seus tipos documentais. Principalmente nas regiões de alta visibilidade musicológica – Sudeste e Nordeste – os trabalhos de sistematização encontram-se já em estágios avançados de realização e documentação bibliográfica.

Um importante trabalho voltado às metodologias de organização documental de música foi produzido pelo musicólogo André Guerra Cotta (2000) em sua dissertação de mestrado *O tratamento da informação em acervos de manuscritos musicais brasileiros*. O autor discute os princípios conceituais arquivísticos por meio de uma abordagem interdisciplinar entre musicologia e arquivologia, comprovando a afinidade entre as duas ciências. Semelhantemente, pesquisando o repertório sacro brasileiro, o musicólogo Paulo Augusto Castagna (2000) em sua tese *O estilo antigo na prática musical religiosa paulista e mineira dos séculos XVIII e XIX*, confere importante espaço à análise metodológica. Para isso, realiza um esclarecimento terminológico do ponto de vista *arquivístico, musical, musicológico e histórico*.

Por sua vez, apesar de existente, ainda é escassa a literatura que contribua com a historiografia da música em Santa Catarina, especialmente na região de Blumenau. Referentes aos primeiros relatos sobre a vida social e musical do município destaca-se o livro do historiador José Ferreira da Silva (1988). O autor aborda o cenário musical da cidade desde o início de sua colonização em 1850, ao surgimento da Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes em 1939. A historiadora Edith Kormann (1985; 1995) por sua vez, também nos legou escritos referentes à vida cultural da antiga Blumenau. Entretanto, suas literaturas – mesmo detendo informações históricas relevantes – possuem pouca consciência metodológica, não remetem as fontes documentais e são dotadas de grandes exaltações e parcialidades.

Cientificamente, as pesquisas musicológicas realizadas em acervos musicais de Santa Catarina estão ligadas principalmente ao Programa de Pós-Graduação em Música da UDESC. Batista (2009) realiza uma historiografia musical da serra catarinense, com especial interesse na cidade de Lages e na figura do Frei Bernardino Bortoloti. Gutjahr (2010) e Pires (2012) retratam o passado musical de Desterro (atual Florianópolis) com olhares voltados, respectivamente, às associações religiosas e aos periódicos da capital. Estes trabalhos trazem importantes contribuições à história da música em Santa Catarina explorando a documentação musical primária e secundária existente nos acervos do Estado. Ademais, seguidos por

pesquisas musicais também de natureza etnográfica, pode-se dizer que a ilha catarinense é foco predominante nos estudos musicológicos de Santa Catarina.

Por sua vez, no contexto blumenauense, Roberto Rossbach (2008) – pesquisador da música na imigração alemã – realizou um estudo sobre as sociedades de canto da região de Blumenau desde o início da colonização da cidade em 1850 até o surgimento da campanha brasileira de nacionalização em 1937. O autor define as sociedades de canto como coros masculinos amadores que cantavam repertório secular, a exemplo da *Männergesangverein Liederkrantz*, fundada em 1909 e ainda atuante em Blumenau. Relata também sobre as sociedades de música, as bandas, como a *Musikverein Lyra*, fundada em 1919. O autor ainda salienta a respeito da falta de sistematização dos acervos e arquivos blumenauenses, mostrando que estes carecem de uma “catalogação orientada por uma metodologia do ponto de vista musicológico” (p. 17). A pesquisa de Rossbach em Blumenau é sem sombra de dúvidas pioneira, pois é a primeira historiografia voltada aos aspectos histórico-musicais da cidade realizada sob os cuidados científicos da musicologia histórica.

Outro trabalho musical-arquivístico realizado em Blumenau fora produzido por Rossbach e Pereira (2012). Em artigo os autores apresentam resultados parciais acerca do processo de catalogação do acervo Heinz Geyer da Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes. No texto é destinado um capítulo à análise da ficha catalográfica, elaborada de acordo com as particularidades do acervo. Esta possui itens que tangem a identificação de um documento, campos para sua descrição física e quantitativa, bem como espaço para descrições qualitativas que o analisam especialmente enquanto obra musical. Esse trabalho deixa manifesta a preocupação com um trabalho sistemático musicológico nos acervos musicais blumenauenses.

Mapeando acervos – dados preliminares

Por meio de um projeto da Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes, pode-se realizar entre 2011 e 2012 um trabalho de catalogação sistemática do arquivo musical pertencente ao maestro Heinz Geyer (1897-1982). Este, que também era flautista e compositor, atuou em Blumenau durante cinquenta anos, regendo coros e a grande orquestra da S.D.M. Carlos Gomes.

Paralelamente, realizou-se um mapeamento preliminar de partituras do maestro Heinz Geyer em outras instituições de Blumenau. Essas instituições mostraram-se ricas em documentação do maestro, como também de outros antigos músicos. Foram esses fatores que

impulsionaram o desejo em discutir acerca das características da documentação musical da cidade e problemática de organização de seus acervos, sob um ponto de vista musicológico.

Este estudo, recém-iniciado, baseia-se na documentação musical em partitura. Vem consultando-se fontes primárias de meio manuscrito ou impresso, que contenham obras musicais escritas pelos maestros dos antigos coros e orquestras da cidade para seus respectivos grupos. Trata-se das partituras utilizadas pelos músicos das antigas sociedades de canto, música e orquestra da cidade.

Até o momento foram examinadas partituras musicais utilizadas pelos grupos do senhor Eugen Seelbach e do senhor Ernest Bernhardt além de obras para o coro masculino *Liederkrantz* e o coro e orquestra do Teatro Carlos Gomes. Estes grupos, dentre outros maestros, foram dirigidos por Heinz Geyer em seus 50 anos de atuação em Blumenau, entre 1921 a 1971 (KORMANN, 1985). As partituras encontram-se preservadas no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Acervo Heinz Geyer do Teatro Carlos Gomes e Arquivo do Centro Cultural 25 de Julho.

O Arquivo Histórico, parte da Fundação Cultural de Blumenau, possui obras compostas no período de atuação do maestro Geyer junto ao coro e orquestra do Teatro Carlos Gomes, entre os anos de 1936 a 1971. Dentre os documentos consultados até o presente, encontram-se completas suas óperas *Anita Garibaldi* e *Viva o Ministro*, além de trechos da opereta *Valéria* e do *Ciclo Histórias de Natal*. Estas obras estão arquivadas nas coleções *Dossiê Cultura* e *Dossiê Família* e ainda nos documentos de “encaixe”, que aguardam catalogação. O Arquivo Histórico possui um grande número de partituras ainda não exploradas, que podem ampliar o *corpus* de pesquisa.

No Centro Cultural 25 de Julho estão os arquivos dos conjuntos abrigados pelo clube. A documentação musical, acumulada ao longo dos anos, permeia um repertório coral sacro e profano, maciçamente alemão. Encontram-se também partituras manuscritas do maestro Heinz Geyer no arquivo do coro masculino *Liederkrantz*. Este arquivo apresenta certa organicidade, catalogação e acondicionamento, uma vez que o grupo mantém-se ativo até os dias de hoje. Todavia, as partituras encontradas em outros espaços do clube, que não possuem fins de uso prático, encontram-se mal conservadas e necessitando urgentemente de tratamento especializado.

O Acervo Heinz Geyer do Teatro Carlos Gomes, por sua vez, possui obras corais e orquestrais de autoria do maestro Geyer, escritas para o coro e orquestra do teatro. Essa documentação específica encontra-se catalogada e acondicionada. Há também, nessa instituição, os repertórios dos antigos grupos dirigidos pelos músicos Eugen Seelbach e Ernest

Bernhardt. Há, até o momento, poucos dados biográficos sobre estes músicos, mas sabe-se que Seelbach foi maestro da *Männergesangverein Liederkranz* e um dos fundadores do Centro Cultural 25 de Julho enquanto que Bernhardt tocou trompete com o maestro Heinz Geyer e foi fundador da *Musikvereine Lyra* (KORMANN, 1985). Os manuscritos são repletos de autógrafos ou carimbos de propriedade e apresentam características de banda. Presume-se que esse repertório, por encontrar-se preservado em um acervo de obras predominantemente corais, possua alguma relação com a prática do canto. Esta relação, poderia se dar em apresentações sucessivas nos mesmos eventos associativos ou ainda efetivamente enquanto acompanhamento instrumental para os antigos coros de Blumenau.

A importância das pesquisas musicológicas nos acervos de Blumenau

Como visto, em Santa Catarina ainda são tímidas as atividades musicológicas, estando quase que exclusivamente vinculadas aos programas de Graduação e Pós-Graduação das universidades. No que diz respeito à sistematização de acervos musicais, as pesquisas direcionam-se às regiões de maior “visibilidade histórico-documental”. Nota-se, nos periódicos especializados, um predomínio de ações dirigidas aos grandes centros de prática musical do Brasil, como os eixos Sudeste e Nordeste.

Lucas (1998) apontou para um potencial de regionalização dos estudos em musicologia histórica, por meio de um mapeamento sistemático dos arquivos. A valorização de pesquisas em “áreas periféricas da sociedade colonial”, como o estado de Santa Catarina e seus municípios, permitiria “pensar comparativamente as práticas musicais dessa região” (p. 73), disponibilizando dados para o resto do país. Holler (2008, p. 2) reflete que “somente muito recentemente os estados do sul se viram incluídos [no panorama da pesquisa musicológica]” e afirma ainda que “o Estado de Santa Catarina ainda tem muitas fontes sobre sua memória musical a serem desveladas”.

Sendo Blumenau um exemplo máximo de área periférica nos estudos musicológicos do país, a perspectiva destes autores embasa a presente pesquisa em sua relevância teórica, uma vez que ela não pretende limitar-se à divulgação de dados brutos, mas sim, também dialogar com as propostas sistemáticas e realidades de acervos de outras regiões. No que diz respeito ao estudo de arquivos e acervos musicais Castagna (2010) vem contribuir na reflexão sobre a importância e o sentido de trabalhos sistemáticos nesses espaços:

Talvez fosse interessante desenvolvermos um novo olhar sobre acervos musicais, mais relacionados à sua possibilidade de utilização no presente e menos preocupados com seus aspectos museológicos ou com os métodos de organização e catalogação. Métodos são fundamentais para o trabalho científico, mas precisamos

tê-los como uma ponte para a transformação da realidade e não como fins em si mesmos (p. 99).

Esta visão se mostra pertinente, uma vez que é necessário direcionar os estudos nos acervos musicais à suas aplicabilidades práticas, elaborando instrumentos eficazes de busca, que possibilitem por parte de outros pesquisadores o acesso à informação de maneira rápida e reflexiva. Atenta-se, sobretudo, para o fato de que ainda se faz indispensável a discussão dos métodos de organização e catalogação, sobretudo na região sul do país e no Vale Europeu catarinense onde há poucas fontes musicais organizadas. Esse fator aponta para a importância da continuidade do trabalho sistemático nesta região, com um olhar crítico e contextual somado a uma maior rapidez e consciência metodológica (CASTAGNA, 2008).

Do ponto de vista social a pesquisa musicológica em Blumenau pode contribuir na concepção de uma musicologia voltada para a prática, uma vez que possibilita um resgate da memória musical da cidade. Por meio de um levantamento das obras compostas ou adaptadas para os grupos blumenauenses, preservadas em diferentes instituições, poderá realizar-se um importante passo na busca novamente pela execução deste repertório, legado às gerações do presente. Desta forma, alinha-se ao pensamento de José Maria Neves – decano da nova musicologia no Brasil – no qual:

[...] a prática musicológica [deve estar] sempre relacionada com o exercício vivo da música, ao contrário da visão do musicólogo como especialista de gabinete, que estuda a música ou a teoria da música, mas não tem compromisso direto com a sua realização prática (1998, p. 147).

Nesta perspectiva, vislumbrando um estágio mais avançado de organização dos acervos musicais de Blumenau, se possibilitaria uma aproximação do anseio histórico musicológico enquanto ciência voltada, também, para a música do presente (*Ibid.* p. 138). Uma vez sistematizado o repertório dos acervos da cidade, disponibilizar o acesso à informação e a documentação musical pode contribuir no resgate do antigo repertório e manutenção das antigas tradições musicais de Blumenau. Grupos congêneres aos existentes no período de colonização, ou que atuam com nova geração de músicos, executando o repertório realizado pelos imigrantes, salvaguardam as tradições do canto coral e bandas típicas, tornando a música do passado, novamente música da contemporaneidade. Relacionam-se, desta forma, os interesses científicos da musicologia histórica com os fazeres práticos da música.

Considerações finais

Biason (2008) aponta que o desenvolvimento de pesquisas em documentação musical no Brasil resumia-se à análise das obras e seus aspectos estilísticos. Salienta também que o papel de música, enquanto suporte de escrita e importante fonte de pesquisa musicológica, contém informações que contribuem no conhecimento das diferentes práticas musicais dos que dele se prestaram. Um documento musical – diferentemente de um documento textual – apresenta conteúdos e códigos bastante específicos, que exige um olhar especializado, íntimo das convenções técnicas da música e sua estrutura.

O correto tratamento do papel de música o torna uma ponte ao passado, reavivando a história de corporações musicais já extintas ou atuantes a gerações. Sob essa perspectiva, remete-se a necessidade de um olhar musicológico aos manuscritos e impressos musicais preservados nas instituições Blumenauenses. A musicologia nesse contexto pode contribuir para que a interpretação dos documentos ocorra sob uma perspectiva também musical, e não apenas historiográfica, museológica ou arquivística.

As instituições de preservação documental de Blumenau cumprem um importante propósito inicial, o de resguardo das partituras. Conclui-se que nestas instituições há uma política de acesso às fontes musicais, mas que ao mesmo tempo em seus meios de busca, como os catálogos e dossiês, predominam apenas os conteúdos históricos dos documentos. Ademais, nota-se que aos poucos algumas fontes musicais estão sendo tratadas do ponto de vista musicológico. Espaços que por sua vez não possuem a finalidade de preservar suas partituras históricas e disponibilizá-las, apenas acumulam documentação, em depósitos a mercê do tempo e dos agentes biológicos, o que, pela falta de organicidade, fadaram ao esquecimento muitas obras de antigos compositores Blumenauenses.

Ainda é grande o número de acervos a serem explorados e sistematizados em Blumenau, muito de sua história musical do passado e do presente precisa ser resgatada e documentada cientificamente. Alguns poucos trabalhos realizados apontam para um gradativo aumento de pesquisadores e estudos musicológicos na região, que vem mostrando possuir grande potencial de pesquisa em música.

Referências

BATISTA, Andrey Garcia. *Frei Bernardino Bortolotti (1896-1966) e a cena musical em Lages: uma contribuição para a historiografia da música na serra catarinense*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

BIASON, Mary Angela. Os músicos e seus manuscritos. *Per Musi: Revista acadêmica de música*, Belo Horizonte, n. 18, julho/dezembro, 2008, p. 17-27.

CASTAGNA, Paulo. *Do arquivo da catedral ao Museu da Música de Mariana*. VIII ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 18-20 de julho de 2008. Juiz de Fora: Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010. p.72-106.

CASTAGNA, Paulo. A musicologia enquanto método científico. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, Pelotas, n.1, 2008. p.7-31. ISSN 1984-350X.

CASTAGNA, Paulo. *O estilo antigo na prática musical religiosa paulista e mineira dos séculos XVIII e XIX*. São Paulo, 2000. Tese (Doutoramento) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 3v.

COTTA, André Guerra. *O tratamento da informação em acervos de manuscritos musicais brasileiros*. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2000. 285p.

GUTJAHR, Simone. *Atuação de músicos em associações religiosas de Desterro nos períodos colonial e imperial*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

HOLLER, Marcos Tadeu. Fontes sobre a história da música em Desterro. *Revista DAPesquisa*. v.1, n.3, jul. 2008.

KORMANN, Edith. *Blumenau: arte, cultura e as histórias de sua gente (1850-1985)*. Florianópolis: Paralelo 27, 1995.

KORMANN, Edith. *O Maestro Geyer: e o período áureo do Teatro “Carlos Gomes”*. Blumenau: Acadêmico, 1985.

LUCAS, Maria Elizabeth. Perspectivas da Pesquisa Musicológica na América Latina: o caso brasileiro. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, I, 1997, Curitiba. *Anais*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, pp. 69-74, 1998.

NEVES, José Maria. Arquivos de manuscritos musicais brasileiros: breve panorama. Recuperação e propostas para uma sistematização latino-americana. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, I, 1997, Curitiba. *Anais*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p. 137-163.

PIRES, Débora Costa. *Narciso e Eco: os periódicos como reflexos e ecos da vida musical em Desterro durante o Império*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

ROSSBACH, Roberto Fabiano. *As sociedades de canto da região de Blumenau no início da colonização alemã (1863-1937)*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

ROSSBACH, Roberto Fabiano; PEREIRA, Tiago. Acervo Heinz Geyer, da Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes de Blumenau: catalogação e edição. *Opus: Revista Eletrônica da ANPPOM*, v. 18, 2012. p. 73-100.

SILVA, José Ferreira da. *História de Blumenau*. 2. ed. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1988.